



Roberto Loeb e Associados
Centro Tecnológico, Jundiaí, SP

Implantação em anéis assemelha-se a técnica agrícola

Conjunto ocupa área perto de zona de proteção

Localizado na rodovia dos Bandeirantes, no município de Jundiaí, o novo centro tecnológico do grupo Mañé foi edificado a partir do projeto do escritório Roberto Loeb e Associados. A topografia do terreno destinado ao conjunto sugeriu aos autores - os arquitetos Roberto Loeb e Luís Capella - a implantação na forma de anéis, semelhante às curvas de nível, técnica aplicada no cultivo agrícola.



Autor de um dos mais interessantes projetos de arquitetura industrial implantados no país em anos recentes - a fábrica da Neusa, em Guarulhos, SP (des. 1990/270 PROJEN 253, res. de 2001) -, o escritório Roberto Loeb e Associados fez aqui incursão no segmento ao desenvolver o novo centro tecnológico do grupo Mañé. É mesmo que o programa ali economizado não seja o de uma unidade fabril típica, mais uma vez o resultado se mostra convincente, ao compatibilizar aspectos funcionais e qualidade arquitetônica.

O complexo da Mañé está localizado à margem de rodovia dos Bandeirantes, sendo interior-capital, praticamente na conexão dessa estrada com a Anhanguera,



O governo anal, em longo, temido, sempre. Na linha está o preço mais barato.
 O tamanho coberto precisa que todo o perfil/total

O centro tecnológico se que o parte mais alta do terreno.
 Aberto a margem de modo do-fundamento

Mais de 300 profissionais trabalham no centro tecnológico, onde são feitas pesquisas e avaliados materiais e componentes de motores para os clientes - concebidos, predominantemente, por montadores de automóveis. O terreno de 125 mil metros quadrados, junto à zona de Japi, é constituído, em sua maior parte, por área de preservação ambiental. Apenas a floresta onde não mais existe cobertura vegetal original pode ser ocupada com construções, e a parte mais alta desse trecho foi escolhida para receber a edificação. Roberto Loeb e Luis Capello apresentaram a formação topográfica para dar ao edifício a forma de três andes que se assestaram às curvas do relevo. Monica ■





1. **Lateral desenvolvido.** O acesso de circulação ocorre pela parte posterior, onde os equipamentos são mais próximos, através de uma plataforma construída.

2. **A implantação residencial** foi baseada no plano de traçado original, embora adaptado ao programa.

3. **No exterior, o pavimento em azulejo** mantém-se como elemento pouco variável, dando a obra unidade na arquitetura.

de cultivo agrícola empregada para impedir que a água da chuva refine do solo minerais e materiais orgânicos.

Capote conta que, ao sobreviverem a regões, ele e Loeb notaram as curvas de nível empregadas em propriedades agrícolas e chegaram à conclusão de que esta deveria ser a forma do conjunto. "A solução surgiu de modo quase espontâneo, indicando que deveríamos intervir o mínimo possível no terreno", explica Loeb.

Os arquitetos desenvolveram então uma edificação de linhas contemporâneas e marcantes, uma vez que hávia a recomendação do cliente para que o centro tecnológico se tornasse referência da localidade. À margem da rotunda, ele se destaca pelo porte e, principalmente, pela representatividade plástica. A distinção, afirma-se como uma volume íntegro, único, apesar de estar composto por três edifícios semicirculares paralelos. ▶





Os três edifícios parecem formar um volume único





Escritório-anexo da casa mais baixa tem dois pavimentos. No primeiro estão a cozinha industrial, o restaurante, a biblioteca técnica, a recepção e áreas de serviço. Na fachada desse nível, grandes placas envidraçadas aproximam interior e exterior. A circulação externa se faz por uma espécie de galeria coberta, em parte, por tela metálica. No piso superior ficam a área de escritórios abertos, com algumas salas na forma de casulo, e o restaurante da diretoria. Aberturas circulares na laje deixam entrar a luz natural e chamam pelo efeito.

A transparência que permite a visão privilegiada do paisagem à frente do centro tecnológico também foi empregada pelos arquitetos para permitir vis. na face oposta, na vertical, o terreno onde se ancora o conjunto. Resultam-se, assim, não somente o edifício acabada - e, em vários

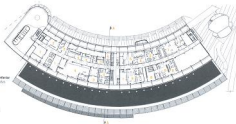


Parte dos componentes de concreto ficou aparente



Uma escada panorâmica liga os três edifícios entre si.

Em alguns pontos, como a recepção, os escritórios abertos por deixar a estrutura aparente



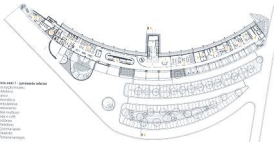
Palau de la Generalitat de Catalunya - planta interior

1. Recepció i sala d'actes
2. Sala
3. Simposis
4. Oficina
5. Sala de trobades
6. Sala d'actes
7. Mirador
8. Biblioteca d'història catalana
9. Galeria



Palau de la Generalitat de Catalunya - planta interior

1. Escalera
2. Corredor
3. Biblioteca d'història catalana



Palau de la Generalitat de Catalunya - planta interior

1. Sala de trobades
2. Sala de trobades
3. Sala
4. Biblioteca
5. Biblioteca
6. Sala de trobades
7. Sala de trobades
8. Sala de trobades
9. Sala de trobades
10. Sala de trobades
11. Sala de trobades
12. Sala de trobades
13. Sala de trobades



Fig. 04

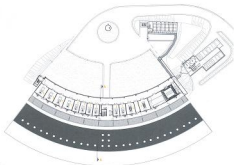


Fig. 05
1. Seta de circulație

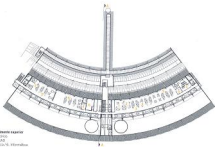


Fig. 06 - planșă de secțiune
1. Nivelul 1 - Escalier
2. Nivelul 2 - CAD
3. Nivelul 3 - Nivelul 4 - Nivelul 5 - Nivelul 6



Galera de circulação

2 Estudo de forma: além do programa de acesso, o terreno com a inclinação em direção também é analisado.

3 A planta prevê a aplicação de colunas estruturais no 10.º, visto acima a partir do terreno plano.

4 Concepção do segundo andar. No 10.º do 10.º, além das colunas estruturais e sustentação natural em direção à planta do terreno.

perfil, o projeto conservou a aparência dos componentes de concreto-livre na forma de as lajes pré-moldadas foram apenas (pré-lâminas) -, mas as estruturas de edificação, como, por exemplo, alguns dos pilares que a sustentam.

No segundo andar, igualmente com dois pisos, o andar inferior atinge o que se poderia chamar de uma instalação

letril mais convencional - nesse andar são produzidos os perfis das peças que depois serão avaliadas em condições de uso. No pavimento de cima, abstraindo os elementos que dão apoio a essas atividades. Como no prédio do andar inferior, as instalações são aparentes - da malha elétrica, ancorada na laje de teto, desce as junções de instalações, em direção identificada pelos arquitetos.

O edifício mais alto recebeu os equipamentos mais pesados. Para algumas dessas máquinas, foram projetadas estruturas independentes descoladas das lajes de apoio e construção.

Inicialmente, os arquitetos haviam idealizado o conjunto em concreto-livre in loco, com algumas áreas em estruturas metálicas. Como a valor exposto para uma solução em superior ao investimento previsto pelo grupo M&B, recorreu-se aos elementos pré-fabricados (lajes, vigas e lajes), que foram produzidos no canteiro pela empresa encarregada da construção. Pilares e fundações foram feitos com a método convencional. LA, M&B+





Roberto Lauer entrou em 1990 para a Fajardecosta, onde mais tarde foi promovido para diretor geral em 2006 e assumiu o comando da Habesta Lauer e assumindo em 2010, tendo se tornado sócio em 2021.



Equipe técnica

Coordenador Geral

Roberto Lauer (2010 - atual)

Coordenador de obras (2010 - atual)

Área de projetos (2010 - atual)

Área construtora (2010 - atual)

Arquitetura, interiores, gerenciamento de projetos e obra: Roberto Lauer e Assessoria - Roberto Lauer, Luis Duarte-Souto, L. Daniela-Luber, coordenador, Ricardo Pugliese, Eduardo Escobar, Maria Helena, Luis Galois, Junior dos Reis, Carolina Galvanes, Rita Sanchez, Gustavo Martins, Lucas Fernandes, Bruno Tugueles, César Salazar e Luis Barreto-Coronado

Projeto: André Haddad

Inteligência: Interlighting

Desenvolvimento: Rafael, Marcelo, Felipe

(arquitetos)

Suporte técnico técnico-administrativo: Maria e

Camila (atendentes de frente)

Arquitetura e Projeto: Roberto Lauer

De coordenação: Gabriel, Diana, Diana, Paulo

Coordenação de serviços: Diogenes

Elétrica, hidráulica, planejamento de materiais e

sistema de climatização: J. Paulo

Edsonete (obra) - César Pereira Lopes (coordenador)

Grupo Dica e Água (instalação)

Paralelos (ACCA) e (instalação)

Novo espaço: André Haddad

Projeto executivo e sistema de climatização: M&A

Grupo de obras de sistema elétrico e HVAC

Coordenação: Rafael

Edsonete (obra) (obra)

Edsonete (obra) (obra)

Paralelos

M&A (Engenharia Geral), Haddad (Douglas, Daniel

matricado), Haddad (Douglas), Haddad (Douglas)

coordenador de obra, Altes (Sobrinho) (coordenador)

Diogenes, Lauer (a Habesta) (coordenador de obra) e

terceiros, Assessoria (obra) (coordenador) (terceiros)

(coordenador) (coordenador) (coordenador) (coordenador)

(coordenador) e de coordenação, Haddad (Douglas)

(coordenador) (coordenador) (coordenador) (coordenador)

(coordenador) (coordenador) (coordenador) (coordenador)

(coordenador) (coordenador) (coordenador) (coordenador)

(coordenador) (coordenador) (coordenador) (coordenador)

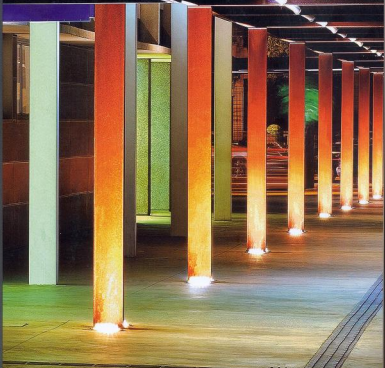
(coordenador) (coordenador) (coordenador) (coordenador)

(coordenador) (coordenador) (coordenador) (coordenador)

PROJETO DESIGN

344

arquitetura, "design & interiores"
outubro 08 R\$ 18,00
www.arcoweb.com.br



arquitetura ■

Parque da Juventude, de Afalo & Gasperini, e centro tecnológico, de Roberto Loeb

interiores ■

Três exemplos das entranhas contemporâneas do Shopping Cidade Jardim

design ○

A criatividade de Marcelo Rosenbaum no design de produto e de superfície